

Os fatos relativos a Tucuruí estão muito bem relatados, mas, como foram bem divulgados, necessitam ser comentados.

O livro termina com uma série de recomendações que, devido à gama de interesses em jogo em todos os problemas da Amazônia, dificilmente serão adotadas.

**Pesquisador Titular da Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz*

*Mário B. Aragão**

Patterns of Human Growth. Barry Bogin. Cambridge Studies in Biological Anthropology, Cambridge: Cambridge University Press, 1988, VIII + 267 pp., figuras, gráficos, tabelas, bibliografia (US\$ 17,95 brochura).

Por razões de ordem histórica, a antropologia norte-americana tem, tradicionalmente, considerado o ser humano tanto sob o enfoque sócio-cultural como físico, apesar de tal divisão ser reconhecidamente arbitrária. Convencionou-se chamar de antropologia física, antropologia biológica ou bioantropologia a área de estudo antropológico que lida, mais diretamente, com o homem enquanto entidade físico-biológica, incluindo disciplinas tais como: genética populacional, osteologia, anatomia, morfologia, primatologia, paleontologia etc. Teoricamente, o que faz tais áreas adquirirem um caráter antropológico é a ênfase na utilização de conceitos como cultura e sociedade na interpretação dos dados. O livro de Bogin enquadra-se bem na tradição da antropologia biológica norte-americana, uma vez que aborda, holisticamente, o tema crescimento e desenvolvimento do ser humano.

De acordo com o autor, a meta do livro é a de apresentar e analisar as forças evolutivas que moldaram os padrões de crescimento atualmente observáveis nos seres humanos, os aspectos bioculturais que direcionam sua expressão, os fatores intrínsecos e extrínsecos que regulam o desenvolvimento individual e os modelos matemáticos relacionados com padrões de crescimento.

Como o objetivo de cobrir tal variedade de tópicos, o volume encontra-se dividido em oito partes — uma introdução e sete capítulos —, onde temas específicos são abordados. O capítulo 1 consiste em um apanhado histórico dos estudos de crescimento humano e em uma apresentação dos princípios biológicos básicos de crescimento e desenvolvimento. Utilizando uma perspectiva darwiniana, no capítulo 2, é descrita a evolução do crescimento humano, comparando-a com a de outros mamíferos, especialmente os primatas superiores. No capítulo 3, o autor usa os conceitos apresentados no capítulo anterior para, sob uma perspectiva ecológica e evolutiva, apresentar as relações entre padrões de crescimento com adaptações alimentares e reprodutivas. Para tanto, Bogin lança mão de dados

oriundos de disciplinas tais como: a paleontologia, paleoecologia, demografia, etologia e etnologia. Apesar do cuidado do autor em apresentar os argumentos de maneira clara, o leitor não-familiarizado com a literatura recente sobre evolução humana poderá encontrar dificuldades para entender todos os argumentos apresentados nos capítulos 2 e 3. Vale ressaltar, contudo, que tais capítulos merecem ser lidos, já que apresentam discussões interessantes. Uma delas refere-se ao porquê, dentre os primatas, somente a espécie humana apresenta um padrão de crescimento físico acelerado, durante a adolescência. O autor apresenta argumentos baseados na teoria evolutiva para responder tal questão.

O capítulo 4 trata mais diretamente com grupos humanos contemporâneos, enfocando padrões de variação de crescimento interpopulacionais. No capítulo 5, são explorados aspectos fisiológicos, ambientais e culturais relacionados com variações de crescimento. Portanto, leitores interessados em nutrição na comunidade acharão particularmente interessantes esses dois capítulos, já que tópicos polêmicos, tais como os prós e contras da utilização de padrões internacionais na avaliação do estado nutricional e a influência de *status* sócio-econômico sobre padrões de crescimento físico são abordados.

Finalmente, o capítulo 6 lida com fatores genéticos e endocrinológicos, ficando para o capítulo 7 a discussão sobre os modelos dos seres humanos.

Os tópicos abordados nos diversos capítulos são tratados de maneira clara e detalhada, tomando a leitura do livro interessante, ainda que se trate de uma obra eminentemente técnica. A utilização de inúmeros gráficos, tabelas e figuras ajuda no entendimento da grande soma de dados apresentada por Bogin. Além disso, há um glossário e uma extensa bibliografia atualizada (são aproximadamente 500 referências), trazendo ao alcance do leitor um vasto material, onde tópicos específicos podem ser aprofundados.

Por sua própria dimensão, *Patterns of Human Growth* não se propõe e não é um tratado exaustivo sobre crescimento físico humano. O volume serve, muito mais, como uma introdução ampla ao tópico, abordando suas diversas facetas a partir da perspectiva interdisciplinar característica da antropologia biológica. Minha opinião é a de que o livro merece ser lido por todos aqueles interessados em crescimento e desenvolvimento humano. A diversidade de tópicos aliada à habilidade de síntese do autor levaram à produção de uma obra interessante e informativa.

Ricardo Ventura Santos*

*Department of Anthropology,
Indiana University, USA.